



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**A ALIMENTAÇÃO COLONIZADA: COMO A CIÊNCIA ALTERA OS HÁBITOS  
ALIMENTARES LOCAIS**

Maiko Rafael Spiess

[mspiess@furb.br](mailto:mspiess@furb.br)

Universidade Regional de Blumenau

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### RESUMO

Nas sociedades contemporâneas, a alimentação é cada vez mais abordada e vivenciada de um ponto de vista racional. Mais precisamente, a produção e consumo de alimentos vem sendo colonizada pelos conhecimentos científicos, médicos e nutricionais. Este processo representa o declínio da influência dos valores e culturais tradicionais e locais, e o surgimento de novos significados para a produção e consumo de alimentos. Sobretudo, cada vez mais, a alimentação e seu papel para a saúde humana tornam-se o centro de uma série de controvérsias científicas. Esta situação de mudança constante gera uma ansiedade coletiva e individual, conhecida como "gastroanomia". Em grande medida, as perspectivas científicas sobre os riscos alimentares ou sobre as funções positivas dos nutrientes são originadas nos países centrais e disseminadas em diferentes contextos por meio de recomendações alimentares oficiais e conhecimentos científicos estabilizados. Este é o caso da abordagem dos fatores de risco, surgidas nos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial e replicadas ao redor do mundo. Este trabalho trata da disseminação da abordagem dos fatores de risco e seus efeitos na "colonização" da alimentação em regiões periféricas. Em particular, analisa o papel do *Framingham Heart Study* -- um estudo epidemiológico estadunidense iniciado nos anos 1940, no estado de Massachusetts -- para o sucesso da abordagem dos fatores de risco. Descreve sua construção sociotécnica e sua importância para a penetração do conceito científico de risco na alimentação contemporânea. Argumenta que a formulação científica sobre o risco é reducionista e limitada, mas se reproduz por força de seu caráter simplificado e por sua facilidade de adoção e uso políticos. Além disso, discorre sobre o impacto de tais conhecimentos científicos em práticas alimentares locais e tradicionais. O artigo se baseia em pesquisa histórica e documental conduzida na região de Boston, EUA, sobre os estudos epidemiológicos e a construção da abordagem de risco. Também se apoia em levantamento bibliográfico sobre a penetração da ciência nas práticas alimentares por meio de guias oficiais, legislação e regulamentos, focando particularmente no caso brasileiro.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **ABSTRACT**

In contemporary societies, nutrition is gradually experienced from a rational standpoint. More precisely, food production and consumption are being colonized by scientific, medical and nutritional knowledge. This process represents the decline of traditional and local values and culture, and the rising of new meanings for food production and consumption. Above all, diet and its role for human health has become the center of scientific controversies. This constant shifting creates collective and individual anxiety, known as “gastroanomy”. To a large extent, scientific perspectives on food risks or the positive functions of nutrients originate from the central countries and disseminated in different contexts by official dietary recommendations and stabilized scientific knowledge. This is the case of the risk factor approach, originated in the United States after the Second World War and since replicated around the world. This paper addresses the dissemination of the risk factor approach and its effects for “colonizing” diets in peripheral regions. In particular it evaluates the role of the Framingham Heart Study – an American epidemiological study started in the 1940s in the state of Massachusetts – for the success of the risk factor approach. It describes its sociotechnical construction and its importance for the widespread use of the risk concept in modern nutrition. It argues that the scientific formulation of risk is reductionist and limited, but that it replicates due to its simplified character and easy adoption for political uses. Also, it elaborates on its impact in local and traditional food practices. The paper is based on historical and documental research conducted on the region of Boston, USA. It is also based on literature review about the influence of science on food practices, through official dietary guidelines and laws.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**Palabras clave**

Alimentação, risco, colonização

**Keywords**

Food, risk, colonization



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### I. Introdução

A alimentação é um elemento central para a vida em sociedade. O ato de escolher alimentos, preparar e consumir refeições é carregado de significados individuais e coletivos, refletindo processos históricos, econômicos, culturais e políticos. Neste sentido, se apresenta como objeto central para as ciências humanas e sociais (Poulain, 2013). Nas sociedades ocidentais contemporâneas, em particular, a alimentação vem sendo gradualmente submetida aos conhecimentos científicos, médicos e nutricionais: cada vez mais, as escolhas alimentares deixam de ser uma forma de satisfação de necessidades fisiológicas ou uma manifestação de uma cultura, mas passam a ser percebidas como um fator de promoção ou malefícios à saúde. Mais do que isso, a alimentação passa a ser compreendida não apenas em termos de padrões culturais de consumo e preparo, mas a partir de um linguajar técnico acerca dos nutrientes e componentes contidos nos alimentos (Scrinis, 2013).

As mudanças recentes sobre o sentido e significado da alimentação são causadas por diferentes fatores. Por um lado, se enquadram em um processo social e histórico amplo de racionalização da vida (Weber, 1986). Mais especificamente, se relacionam com processos de busca por eficiência, quantificação, previsibilidade e controle em diferentes aspectos da sociedade, cujo caso paradigmático é justamente a lógica de operação padronizada dos restaurantes *fast food* (Ritzer, 1983). Por outro lado, resultam do crescimento acelerado da Ciência e da Tecnologia a partir da Segunda Guerra Mundial e da multiplicação dos conhecimentos e técnicas relacionados à saúde humana, constituição e função dos alimentos. Por fim, podem ser vinculadas ao crescimento da produção industrial e do consumo que possibilitaram uma era de "doenças da civilização", isto é, doenças crônicas causadas pela abundância e consumo excessivo de produtos industrializados, tais como o câncer, diabetes e doenças cardiovasculares (Taubes, 2008).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Esses processos ocasionaram mudanças ainda não completamente compreendidas no modo de produção, comercialização e consumo de alimentos, principalmente nos padrões alimentares regionais e étnicos. Dito de outra forma, a disseminação e consolidação dessa nova lógica alimentar implica em alterações nas práticas de indivíduos e instituições, que passam a operar antecipando e evitando os possíveis riscos decorrentes da alimentação, especialmente dos pontos de vista sanitário e médico. Particularmente, a crescente adoção individual e institucional dessas novas formas de conceber a alimentação vem causando modificações nas práticas alimentares tradicionais e nas variações regionais da produção e consumo de alimentos. Em resumo, as práticas alimentares tem se tornando gradativamente padronizadas e as formas tradicionais de produção e consumo de alimentos passam a entrar em declínio.

Um aspecto central para a disseminação dessa lógica padronizada é a intervenção de entidades governamentais e da sociedade civil nos níveis local, nacional e transnacional. De acordo com um relatório produzido para a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), a contaminação química e biológica dos alimentos e os diferentes riscos das escolhas dietéticas, como a ingestão de colesterol e sua relação com as doenças cardiovasculares, demandam diferentes formas de controle como leis, regulamentos, práticas de inspeção e rotulagem a serem conduzidos por governos e agentes nos mercados. Essas práticas são amplamente disseminadas e possuem um caráter duplo: por um lado buscam promover a saúde e bem-estar individuais e coletivos; por outro, intensificam os processos de padronização e homogeneização relacionados ao avanço dos conhecimentos médicos e nutricionais.

A dinâmica da adoção ou resistência a esses processos de regulação de alimentos é ainda pouco explorada e seus possíveis impactos negativos costumam ser difusos ou negligenciados. Todavia, a questão torna-se mais evidente nos casos em que a regulação dos alimentos conflita com práticas tradicionais, de caráter regional ou étnico. Exemplos desse fenômeno podem ser encontrados nos processos de regulação de alimentos tradicionais ao redor do mundo. Frequentemente, alimentos produzidos de forma



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

tradicional ignoram processos e técnicas padronizadas, recomendadas por órgão supranacionais ou entidades governamentais locais. Em resumo, por se tratarem de alimentos cujo processo de produção original conflita com as formas de regulação existentes, se tornam objeto de controle do Estado e de constante adaptação por parte de produtores e consumidores. Nesses casos, é possível perceber o conflito entre a lógica padronizante da regulação alimentar oficial e os elementos particulares da identidade regional e étnica.

O caráter ambivalente da regulação de alimentos e seus impactos para os processos de desenvolvimento regional têm sido relativamente negligenciados na pesquisa sociológica. Nesse sentido, faz-se necessária a análise sistemática dos mecanismos de regulação de alimentos e de sua aplicação em contextos específicos, de forma a identificar seus impactos positivos e negativos em culturas e economias regionais, e os processos de adoção, resistência ou inovação de produtores e consumidores. O correto entendimento desses processos pode subsidiar futuras políticas públicas, as práticas de regulação, e as formas produção e comercialização de alimentos, especificamente de modo a equilibrar a segurança sanitária dos alimentos, seu caráter identitário, as formas tradicionais de preparo e sua importância para as economias regionais.

Em grande medida, as práticas de regulação costumam possuir um sólido embasamento científico e tecnológico. Dito de outra forma, a regulação de alimentos é decorrente do avanço do conhecimento sobre os alimentos, em seus mais diversos aspectos, e em uma crescente percepção reflexiva sobre os riscos alimentares. Neste sentido, por exemplo, os avanços da genética e sua aplicação aos organismos geneticamente modificados (OGMs) claramente trouxe mudanças ambivalentes: ao mesmo tempo em que supostamente permitem um aumento da produtividade e resistência das plantações agrícolas, também são objeto de crítica e reflexão por conta de seus riscos à saúde humana e ao meio ambiente, sejam eles reais ou percebidos (Beck, 2010). As práticas alimentares estão, portanto, intimamente relacionados com a paisagem sociológica da "sociedade do risco" e suas implicações políticas, éticas e sociais. Sobretudo, esta situação causa indefinições e



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

uma situação de "gastroanomia" (Poulain, 2013), onde o público consumidor já não é capaz de discernir entre diferentes recomendações alimentares conflitantes.

Um dos principais marcos para o estabelecimento desta lógica atual é o surgimento da "abordagem de risco", representada principalmente pela construção dos fatores de risco associados aos hábitos alimentares e comportamentais. Esta abordagem médico-epidemiológica é baseada em pesquisas de caráter estatístico, em muitos casos produzida em contextos específicos, como no caso da população estadunidense no período pós-Segunda Guerra. Estudos como o *Seven Countries Study* e o *Framingham Heart Study* construíram uma percepção baseada em fatores de risco para os hábitos alimentares (Spiess, 2014) e, com isso, estabeleceram fatos científicos que se replicaram na sociedade, em particular por meio de comunidades de profissionais e intervenção governamental. Esta nova visão sobre a dieta e os alimentos se disseminou em uma cultura de "moralidade secular" (Brandt, Rozin, 1997) e se espalhou por contextos sociais distintos daqueles de sua produção.

Neste sentido, o artigo apresenta uma discussão preliminar sobre os efeitos políticos, econômicos e simbólicos destas formas de intervenção na alimentação, principalmente considerando seus impactos para formas tradicionais e locais de dieta. Dito de outra forma, a partir da discussão conceitual já existente, procura problematizar o fenômeno em seus diferentes aspectos, procurando orientar pesquisas de caráter empírico a serem conduzidas posteriormente, levando em consideração o caso da alimentação tradicional no Vale do Itajaí, Santa Catarina, Brasil.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **II. Marco teórico**

Do ponto de vista conceitual, as reflexões neste artigo baseiam-se em três eixos teóricos:

a) as elaborações sociológicas sobre a racionalização, secularização e padronização (Weber, 1986; Ritzer, 1983); b) os Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia, em particular as discussões a Teoria Ator-Rede (Latour, 2000, 2005); c) as reflexões sobre a moralidade secular e sua relação com controle social e do *self* (Rosenberg, 1997; Brandt, Rozin, 1997; Foucault, 1988). Neste sentido, procura integrar diferentes abordagens como forma de melhor compreender a hipótese de colonização da alimentação tradicional.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **III. Metodologia**

Este trabalho se insere no âmbito dos projetos de pesquisa "Ciência, tecnologia e sua influência na alimentação no Médio Vale do Itajaí" e "A Governança dos Riscos Alimentares e seu Impacto nas Práticas Alimentares do Vale do Itajaí", financiados pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do estado de Santa Catarina (FAPESC). Apresenta resultados preliminares da primeira etapa de pesquisa, baseada em pesquisa bibliográfica e documental sobre os temas dos riscos alimentares e sua regulação. Neste sentido, se vale de material bibliográfico variado, obtido por meios eletrônicos e físicos, tais como livros, artigos, documentos oficiais e históricos.

Em particular, o trabalho procura articular a revisão teórica com dados documentais e históricos sobre o Framingham Heart Study, um caso exemplar da construção sociotécnica de enunciados científicos, cuja repercussão tem influenciado desde os anos 1940 as percepções sobre dieta e alimentação. Assim, os dados levantados e a reflexão conceitual e teórica buscam sumarizar os possíveis efeitos deste tipo de produção científica para a padronização e racionalização (ou seja, para a “colonização”) de práticas e costumes alimentares locais e regionais.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### IV. Análise e discussão dos dados

O exame criterioso do fenômeno da alimentação contemporânea permite perceber os efeitos de processos macrossociais identificados e descritos previamente no campo das ciências sociais e da sociologia. Em particular, dois processos se demonstram claramente presentes: a *racionalização* e a *globalização*. Assim, por um lado, a alimentação é cada vez mais influenciada por processos amplos de racionalização e secularização da vida. Neste sentido, saem de cena interdições de forte caráter tradicional e simbólico (Douglas, 1976) e se fortalecem abordagens científicas sobre a alimentação. Por outro lado, práticas alimentares e discursos sobre seus riscos circulam globalmente, sendo frequentemente produzidos no contexto de países centrais desenvolvidos. Nesta direção, mais do que os produtos, também discursos e dimensões simbólicas sobre a alimentação circulam globalmente. Portanto, percebe-se um processo de dupla colonização: primeiro, por parte da ciência; segundo, por meio dos mercados e relações políticas.

A primeira dimensão de colonização pode ser exemplificada por meio de dois fenômenos de racionalização da alimentação ocorridos desde o século passado: *a) a ascensão do nutricionismo*, isto é, a compreensão dos alimentos e dietas em termos técnicos e científicos como calorias, proteínas ou colesterol; *b) o surgimento e estabelecimento da racionalidade dos fatores de risco*, ou seja, a compreensão estatística e os discursos probabilísticos sobre os riscos alimentares. Assim, é possível propor que em conjunto estes desenvolvimentos técnicos operam de forma a “colonizar” o mundo da vida, em um sentido similar ao proposto por Habermas. Relações simbólicas, afetivas e subjetivas de indivíduos e alimentos passam a ser suplantadas por percepções racionais, técnicas e, em última instância, de caráter instrumental. A imposição institucional e a aceitação individual desta forma de percepção vêm transformando significativamente as práticas alimentares.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

De forma mais detalhada, o nutricionismo pode ser definido como a percepção técnico-científica sobre os alimentos, com um foco reducionista na composição dos alimentos e seu papel para saúde humana (Scrinis, 2013). Este reducionismo nutricional é diretamente derivado do aumento do conhecimento científico sobre os alimentos e dietas, e das novas técnicas de produção e engenharia de alimentos. O nutricionismo reflete, portanto, a adoção do discurso científico por *policy makers* e pelo público leigo e impõe uma mudança paradigmática em relação à dieta e alimentação: cada vez mais, os alimentos são compreendidos em termos de “nutrientes” e estes, por sua vez, valorizados ou combatidos de acordo com seu efeito causal na saúde humana. Por conta da disseminação desta percepção entre especialistas, governos e meios de comunicação, para boa parte da população uma refeição já não é mais vista como a soma de ingredientes, mas como o conjunto (positivo ou negativo) de nutrientes.

Em um sentido complementar, a abordagem dos fatores de risco também se dissemina e modifica os padrões e escolhas alimentares. Esta racionalidade do risco se constituiu em torno da Epidemiologia, a disciplina científica voltada para análise da distribuição e determinantes de saúde ou doença. Originalmente de caráter descritivo, a Epidemiologia passou por uma mudança significativa a partir do final da Segunda Guerra Mundial: com o avanço das técnicas estatísticas, dos métodos e ferramentas para o processamento de grandes volumes de dados e com o surgimento de estudos de grandes populações de indivíduos, epidemiologistas foram capazes de estabelecer generalizações sobre as doenças crônicas não-transmissíveis, identificando seus possíveis fatores de risco. Com pretensão universal e caráter matemático, estes fatores de risco quantificáveis foram gradativamente qualificando comportamentos individuais ou nutrientes (como, por exemplo, o colesterol) e vinculando-os com a possível causalidade de doenças, reforçando ainda mais os efeitos do nutricionismo.

Além disso, cabe discutir a globalização destes processos e seus efeitos. Normalmente, a globalização costuma ser associada à produtos comerciais e valores culturais. Todavia, também enunciados científicos, teorias e ideias circulam globalmente, de acordo com



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

uma dinâmica de influência e poder particulares. No caso dos produtos da comunidade acadêmica, frequentemente os conceitos, pesquisas e aplicações originárias de países centrais se impõem aos contextos periféricos, sendo adotados como modelo e métrica para o direcionamento, relevância e sucesso de pesquisas produzidas em contextos periféricos. Sobretudo, a circulação de enunciados provenientes das culturas do nutricionismo e dos fatores de risco encontram terreno fértil para sua reprodução em contextos periféricos: sua pretensão generalizante e seu sólido embasamento empírico (na forma de grandes estudos populacionais) favorecem sua aceitação prática e simbólica, assim como sua incorporação ao linguajar científico dos contextos periféricos.

O efeito combinado desses fenômenos gera um alto grau de irreversibilidade para certos enunciados e premissas científicas sobre a alimentação. Mais precisamente, essas premissas possuem influência duradoura em diferentes esferas sociais, nos níveis *macro*, *meso* e *micro*. Em outras palavras, enunciados epidemiológicos e nutricionais são adotados por órgãos e entidades governamentais, pelos mercados de alimentos e indivíduos consumidores. Neste sentido, operam de forma a modificar as percepções sobre a produção e consumo de alimentos, sua relação com o corpo e saúde humana e, portanto, criam novas práticas alimentares padronizadas e racionalizadas. Finalmente, é possível afirmar que esse fenômeno se retroalimenta: a percepção racionalizada da alimentação se sustenta na existência de um corpo técnico legítimo e um aparato burocrático comprometidos com esta percepção; concomitantemente, as dimensões especializadas da alimentação racionalizada são reforçadas pela adesão individual.

Esse ciclo pode ser observado em diferentes instâncias do nutricionismo e da racionalidade do risco. Um caso exemplar, no entanto, é o *Framingham Heart Study* (FHS) e sua influência para a alimentação contemporânea. O FHS foi iniciado em 1948 e por sete décadas vêm estudando os habitantes da cidade de mesmo nome, no estado de Massachussets, Estados Unidos, em busca das causas para as doenças cardiovasculares. Originalmente, acompanhou 5.209 homens e mulheres voluntários, de idade entre 30 e 62 anos, por um período de vinte anos. Os voluntários passavam por exames médicos e



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

entrevistas bienais e os dados levantados (como peso, pressão arterial, níveis de colesterol, hábitos pessoais) eram cuidadosamente registrados e então analisados por computadores no *National Institutes of Health*, em Maryland.

Contingentes adicionais de participantes (coortes) se juntaram ao estudo em 1971, 1994 e 2002. A partir da observação deste grande número de participantes e com o uso de técnicas estatísticas, os pesquisadores de Framingham foram capazes de propor a noção probabilística de “fatores de risco” como uma forma de compreender e prever as doenças do coração. Naquele tempo, uma ideologia de controle alimentar ou dietética já se instalava nos Estados Unidos, mas seu foco era o controle de peso com finalidades majoritariamente estéticas (La Berge, 2008). De fato, os estadunidenses tinham uma cultura alimentar ainda fortemente centrada no consumo de proteínas de origem animal (Taubes, 2008), e pouca preocupação era dada aos efeitos fisiológicos do consumo de gordura e colesterol.

Gradativamente, os resultados do FHS foram se tornando fundamentais para uma nova compreensão das doenças cardiovasculares. A partir dos anos 1950 os dados acumulados pelo estudo começaram a render resultados e publicações (Dawber et al, 1957). De fato, a abordagem dos fatores de risco surge com um artigo seminal, publicado em 1961 (Kannel et al, 1961), onde os pesquisadores analisam o risco estatístico representado pelo conjunto dos hábitos tabagistas, níveis de colesterol e pressão arterial dos voluntários. Estes dados e proposições se somavam a outros desenvolvimentos científicos da época, como o *Seven Countries Studies* e começavam a apontar para o suposto papel da dieta e escolhas alimentares para a causalidade das doenças (Spiess, 2014). Esta relação entre dieta, gordura, colesterol e doenças ficou conhecida como “hipótese dieta-coração”.

Um artigo de 1962 resumia a abordagem do estudo de Framingham em relação à dieta. Naquele estágio do estudo, os níveis de colesterol e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares estavam estatisticamente associados aos seguintes fatores de risco: ingestão calórica, ingestão de gordura animal e proteínas, ingestão de colesterol e ferro (Mann et al, 1961). Dessa forma, é possível perceber como a abordagem de risco e a



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

hipótese “dieta-coração” se influenciavam mutuamente: por um lado, os pesquisadores de Framingham se apoiavam em estudos similares para propor suas hipóteses; por outro, a certeza matemática proporcionada pelos enunciados do FHS podiam se converter em recomendações a serem emitidas por autoridades de saúde e profissionais médicos.

A inclusão de medidas e fatores de risco em recomendações oficiais representam o alcance e sucesso deste processo. Mais precisamente, a condenação de gorduras saturadas nas recomendações dietéticas oficiais coincide a emergência e aceitação dos fatores de risco. Isto ocorre porque os métodos e resultados do estudo de Framingham e outras iniciativas semelhantes proveram aos legisladores e administradores públicos os argumentos necessários para mobilizar o público em torno da questão dos riscos alimentares. Isso ocorreu nos casos das recomendações Dietary Goals for the United States (emitida pelo U.S. Senate Select Committee on Nutrition and Human Needs em 1977), ou o Food Guide Pyramid (publicada pelo United States Department of Agriculture em 1992). Ambos os casos empregam uma visão reducionista da abordagem de risco, mas foram fortemente adotados pelo público leigo e especializado. Exemplo da reprodução desta lógica são as diferentes recomendações alimentares nacionais, como no caso do Guia Alimentar para a População Brasileira, regularmente editado pelo Ministério da Saúde. Neste sentido, é possível afirmar que as aproximações atuais sobre a questão dos riscos alimentares dependem intrinsecamente de desenvolvimentos científicos prévios, como no caso do estudo de Framingham, cuja influência ultrapassou sobremaneira seu contexto histórico e social originário.

A replicação destes enunciados está diretamente vinculada ao seu bem-sucedido processo de construção social. Isto é: do ponto de vista dos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia e, em particular, da Teoria Ator-Rede, estes enunciados representam a ordenação de elementos sociotécnicos heterogêneos, tais como valores culturais, procedimentos e equipamentos técnicos (Law, 2009). Ao alinhar interesses de cientistas (a análise sistemática dos processos de doenças), aparatos tecnológicos (exames, procedimentos estatísticos e análises computadorizadas) e interesses governamentais,



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

institucionais e individuais (saúde pública e bem-estar pessoal), os cientistas do FHS criaram uma “caixa-preta” (Latour, 2000; 2005) estável, capaz de ser empregado e aplicado por diferentes atores, em diferentes contextos.

Este padrão de construção e difusão se repete com outros diferentes enunciados epidemiológicos e nutricionais, cujo impacto nas formas locais e tradicionais de alimentação ainda não têm sido claramente avaliados. No entanto, é possível perceber traços de sua influência em diferentes formas de regulação alimentar: no nível *macro* e *meso*, por meio de sua adoção para a elaboração e a aplicação de políticas de saúde pública e esclarecimento do público consumidor, desde o nível internacional (o caso do *Codex Alimentarius* proposto pela FAO), passando pelo nível nacional (as leis e normas de segurança sanitária aplicadas pelo governo brasileiro) e, finalmente, nas práticas de mercados locais e consumidores individuais que gradativamente se afastam de escolhas de consumo que não estão de acordo com a cadeia de informação baseada na produção científica sobre os alimentos.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **V. Conclusões**

A aproximação preliminar apresentada neste artigo aponta para diversas conclusões e desenvolvimentos possíveis. Por um lado, permite cotejar as proposições teóricas consagradas sobre os temas da racionalização e secularização e vislumbrar os efeitos e as repercussões da construção social dos enunciados epidemiológicos. Sobretudo, permite uma avaliação de seus usos disciplinares e de controle social ou, de forma mais específica, da colonização das formas alimentares tradicionais. Por outro lado, permite vislumbrar oportunidades para aprofundar a análise de casos específicos, em nível local e regional. Por exemplo, por meio de um processo de retrazar a inserção, adoção, negação ou adaptação destes enunciados para os casos da alimentação tradicional do Vale do Itajaí. Em outras palavras, abre possibilidades para compreensão da disseminação de enunciados científicos em contextos locais, testando de forma estruturada a hipótese proposta da “colonização” dos hábitos alimentares locais.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **VI. Bibliografía**

- Beck, U. (2010). *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Editora 34.
- Brandt, A. M.; Rozin, P. (1997) *Health and Morality: Interdisciplinary Perspectives*. Nova Iorque: Routledge.
- Dawber, T. R.; Moore, F. E.; Mann, G. V. Coronary Heart Disease in the Framingham Study, *American Journal of Public Health*, 47, 4-24.
- Douglas, M. (1976). *Pureza e Perigo*. São Paulo: Ed. Perspectiva.
- Foucault, M. (1988). Technologies of the self. In Martin, L.; Gutman, H.; Hutton, P. (eds.) *Technologies of the self*. Londres: Tavistock.
- Kannel, W. B.; Dawber, T. R.; Kagan, A.; Revotskie, N.; Stokes, J. (1961). Factors of Risk in the Development of Coronary Heart Disease – Six-Year Follow-Up Experience, *Annals of Internal Medicine*, 55(1), 33-48.
- Latour, B. (2000). *Ciência em ação: Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: Editora UNESP.
- Latour, B. (2005). *Reassembling the Social: The Social Construction of Scientific Facts*. Oxford: Oxford University Press.
- Law, J. (2009). Actor Network Theory and Material Semiotics. In: Turner, B. S. (ed.) *The New Blackwell Companion to Social Theory*. Oxford: Willey-Blackwell.
- Mann, G. V.; Peasron, G.; Gordon, T.; Dawber, T. R. (1962). Diet and cardiovascular disease in the Framingham Study I. Measurement of dietary intake, *Journal of Clinical Nutrition*, 11, 200-225.
- Poulain, J. P. (2013). *Sociologias da alimentação: os comedores e o espaço social alimentar*. Florianópolis: Editora UFSC.
- Ritzer, G. (1983). The "McDonaldization" of Society. *Journal of American Culture*, 6(1), 100-107.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Rosenberg, C. (1997). *Banishing Risk: Continuity and Change in the Moral Management of Disease*. In: Brandt, A. M.; Rozin, P. *Health and Morality: Interdisciplinary Perspectives*. Nova Iorque: Routledge.

Scrinis, G. (2013). *Nutritionism: The Science and Politics of Dietary Advice*. Nova Iorque: Columbia University Press.

Spiess, M. R. (2014). *Doenças cardíacas e risco: o Framingham Heart Study*. Tese de doutorado, Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Política Científica e Tecnológica.

Taubes, G. (20085) *Good Calories, Bad Calories: Fats, Carbs, and the Controversial Science of Diet and Health*. Nova Iorque: Anchor Books.

Weber, M. (1986) *Max Weber: Sociologia*. São Paulo: Ática.